

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

CULTURA E LITERATURA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CULTURA E LITERATURA

DISCIPLINA: TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA
RESUMO Neste material serão abordados: teoria e crítica literárias; conceito de literatura e fundamentos teóricos dos estudos literários; o lugar da teoria literária e seu percurso histórico; aspectos essenciais da teoria para compreensão, análise e crítica dos elementos constitutivos das várias formas de prosa de ficção e da poesia; interseções na educação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 TEORIA CRÍTICA LITERATURA TEXTO LITERÁRIO OS ESTUDOS LITERÁRIOS HOJE
AULA 2 FORMALISMO RUSSO NOVA CRÍTICA ESTRUTURALISMO CONVERGÊNCIAS BALANÇO FINAL: A FORMA LITERÁRIA
AULA 3 A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: MIMESIS A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: OPOSIÇÕES SOCIOLOGIA DA LITERATURA FORMA LITERÁRIA E PROCESSO SOCIAL BALANÇO FINAL: A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA HOJE
AULA 4 OS PRIMÓRDIOS: A HERMENÊUTICA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO A AULA HISTÓRICA DE H. R. JAUSS O ATO DA LEITURA, DE W. ISER BALANÇO FINAL: A TEORIA DA LEITURA HOJE
AULA 5 PROBLEMATIZAÇÕES O PÓS-ESTRUTURALISMO: LINGUAGEM E DESCONSTRUÇÃO ROLAND BARTHES PAUL DE MAN BALANÇO FINAL: O PÓS-ESTRUTURALISMO HOJE
AULA 6 ESTUDOS CULTURAIS E ESTUDOS LITERÁRIOS CÂNONE E ANTICÂNONE

A CRÍTICA FEMINISTA
A CRÍTICA PÓS-COLONIAL
BALANÇO FINAL: OS ESTUDOS CULTURAIS HOJE

BIBLIOGRAFIAS

- MELLO, H. F. Romance é mais seco e mantém jogos duplos. Folha de S. Paulo, Ilustrada E1, 13 ago. 2005.
- NUNES, B. Ocaso da literatura ou falência da crítica? Revista Língua e Literatura, n. 24, p. 11-22, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/116029>. Acesso em: 2 fev. 2018.
- TODOROV, T. Literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

DISCIPLINA:

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL NO BRASIL

RESUMO

Neste material entenderemos o significado do termo história dependendo do contexto em que se encontra. Por exemplo, em grego significa “investigação”. Na atualidade, a explicação mais plausível para esse conceito, e que será aprofundada nesta disciplina, é de ser a ciência que têm como objeto estudar o passado, mediante investigação de fontes orais, fontes escritas, objetos e arquiteturas do passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A HISTÓRIA EM HOMERO
A HISTÓRIA EM HERÓDOTO E TUCÍDIDES
A HISTÓRIA EM POLÍBIO
A HISTÓRIA NO MEDIEVO

AULA 2

A HISTÓRIA E O PERÍODO ILUMINISTA
A HISTÓRIA E O PERÍODO CONTEMPORÂNEO
A HISTÓRIA EM HEGEL
A HISTÓRIA E O POSITIVISMO

AULA 3

O HISTORICISMO
A ESCOLA HISTÓRICA DE ECONOMIA ALEMÃ
AS QUESTÕES TEÓRICAS
A PÓS-MODERNIDADE

AULA 4

A HISTÓRIA PARA O MARXISMO
O MÉTODO HISTÓRICO NA PRÁTICA
PECULIARIDADES DO MARXISMO
MARXISMO E MARXISTAS

AULA 5

AS GERAÇÕES
OS ESTRUTURALISTAS

O ESTRUTURALISMO AMERICANO
ESTRUTURALISMO PÓS-MODERNO FRANCÊS

AULA 6

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
O MOVIMENTO INDIANISTA
MOVIMENTO PROBLEMATIZADOR MODERNISTA
A ATUALIDADE DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

BIBLIOGRAFIAS

- FINLEY, M. I. Grécia primitiva: a Idade do Bronze e a Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- GLÉNISSON, J. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo: Difel, 1993.
- PLATÃO. A república. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

DISCIPLINA:
LEITURA E SOCIEDADE

RESUMO

Em maior ou menor medida, temos consciência de que nossos textos serão lidos por alguém. Se escrevemos uma resposta em uma prova, sabemos que estamos escrevendo para um professor avaliar; se escrevemos um comentário em uma rede social, sabemos que ele será lido não apenas pela pessoa a quem o endereçamos, mas por outras pessoas imprevisíveis. Porém, quando estudamos comunicação e linguística textual, o papel do leitor dentro do processo de escrita e de produção de sentidos merece um enfoque maior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LINGUAGEM COMO INTERAÇÃO
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS
INSTÂNCIAS MODELARES NA LEITURA
CONTEXTOS
CONHECIMENTOS EM JOGO

AULA 2

SITUACIONALIDADE E INFORMATIVIDADE
INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE
INTERTEXTUALIDADE
COERÊNCIA
COESÃO

AULA 3

FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO EMISSOR E NO RECEPTOR
FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO CONTEXTO E NO CANAL
LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL
LINGUAGEM E TECNOLOGIA

AULA 4

GÊNEROS TEXTUAIS
TIPOS TEXTUAIS
DOMÍNIOS DISCURSIVOS
SEPARANDO PARA APROXIMAR: TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

TECNOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 5

SOCIOLINGUÍSTICA
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS I
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS II
PRECONCEITO LINGUÍSTICO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CHRISTIE, A. Assassinato no Expresso Oriente. São Paulo: Folha de São Paulo: 2019.
- ECO, U. Lector in fabula: le rôle du lecteur. Paris: Le Livre de Poche, 1979.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- JOUVE, V. A leitura: São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

DISCIPLINA:

LITERATURA CLÁSSICA

RESUMO

Neste material iremos compreender aspectos culturais e históricos da Grécia pré-homérica; Compreender elementos de técnica oral nos textos de Homero e estabelecer uma relação entre as epopeias de Homero e as narrativas míticas. Também iremos ver os elementos caracterizadores das epopeias homéricas; A Ilíada: unidade de ação, ideal guerreiro, relação entre os homens, mulheres e deuses; e a Odisseia: unidade de ação, ideal guerreiro, o humano e o maravilhoso, relação entre homens, mulheres e deuses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AEDOS E RAPSODOS
UNIDADE DE AÇÃO E UM NOVO IDEAL GUERREIRO
POESIA E MITO
ELEMENTOS DA ÉPICA GREGA NA ÉPICA LATINA E PORTUGUESA
UNIDADE DE AÇÃO E IDEAL DE GUERREIRO

AULA 2

POESIA ÉPICA-DIDÁTICA
ELEGIA, IAMBO E ODE
MITO COM FUNÇÃO EDUCADORA
POESIA LÍRICA CORAL
POESIA E PERFORMANCE

AULA 3

OS FESTIVAIS
EURÍPIDES, O POETA DAS EMOÇÕES
TRAGÉDIA, POLÍTICA, SOCIEDADE E CULTURA GREGA
ARISTÓFANES E A ATENAS DO SÉCULO V
ÉSQUILO E SÓFOCLES: A TRAGÉDIA RELIGIOSA E DEMOCRÁTICA

AULA 4

OS PRÉ-SOCRÁTICOS
PLATÃO E O MUNDO DAS IDEIAS
A FILOSOFIA CHEGA AOS HOMENS
HERÓDOTO E TUCÍDIDES
RETÓRICA E EDUCAÇÃO

AULA 5

POESIA E VALOR MORAL
POESIA COMO IMITAÇÃO (CONSTRUÇÃO DE MITOS)
ÍON: POESIA E A MIMESE
O PRINCIPAL DA TRAGÉDIA É O ENREDO
PLATÃO E OS TIPOS DE MIMESE

AULA 6

A CIROPEDIA COMO ROM
ROMANCES LATINOS E A PARÓDIA DOS ROMANCES GREGOS
MODELO DO ROMANCE AMOROSO
FICÇÃO EM FORMA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO
ROMANCE E PARÓDIA DAS NARRATIVAS DE VIAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- HOMERO. *Iliada*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.
- _____. *Odisseia*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.
- KNOX, B. Introdução. In: Homero. *Odisseia*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. p. 7-93.

DISCIPLINA:

CLÁSSICOS DA LITERATURA

RESUMO

Esta disciplina possui como enfoque alguns escritores modernistas brasileiros. Ela foi pensada para a sua formação de leitor profissional, visando contribuir com o seu repertório e propondo caminhos interpretativos para outras e novas viagens futuras. Quando falamos em passeio e itinerário, já vem às nossas mentes a imagem de um movimento, de uma circulação e de um trânsito, que poderia ser bem realizado de bonde caso estivéssemos vivenciando o tempo desses personagens da nossa história literária, os autores modernistas, mas que também podemos fazer por meio da leitura, que nos coloca em movimento no tempo e no espaço, assim que nos permitimos ocupar outras perspectivas ofertadas pelo texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A ANTROPOFAGIA COMO RESPOSTA: OS MANIFESTOS
POESIA PAU-BRASIL: A RELEITURA DA HISTÓRIA BRASILEIRA
A ESCRITA TELEGRÁFICA
FICÇÃO-INVENÇÃO

AULA 2

SÃO PAULO COMO PERSONAGEM
UM ARLEQUIM NUMA CIDADE ARLEQUINAL
O ROMANCE-RAPSÓDIA
AS CONVERSAS COMO PONTE PARA O OUTRO

AULA 3

O REALISMO MODERNISTA
OS FRACASSADOS
O EU CONFESSADO E FICCIONALIZADO
INTELECTUAL E PODER

AULA 4

SER GAUCHE – PESSIMISMO?
IRONIAS VERSIFICADAS
O FAZER POÉTICO COMO TEMA
OBSERVADOR DO COTIDIANO

AULA 5

A ARQUITETURA DA POESIA
ARIDEZ E DUREZA COMO ESTÉTICA
O SOFRIMENTO COMO PLÁSTICA
DIPLOMACIA POÉTICA

AULA 6

O SERTÃO REGIONAL-UNIVERSAL
HIBRIDISMO LINGUÍSTICO-CULTURAL
A RUPTURA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS
GRANDE SERTÃO: VEREDAS – MÚLTIPLAS LEITURAS

BIBLIOGRAFIAS

- CALVINO, I. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilton Moulin. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CANDIDO, A. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: _____. Literatura e Sociedade. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- HUTCHEON, L. Uma teoria da paródia: ensinamentos das formas de arte do século XX. Tradução de Teresa Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1985.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DA LITERATURA

RESUMO

Além de dominar os conhecimentos próprios de cada uma das áreas do conhecimento, é necessário ao professor escolher o caminho que utilizará na prática pedagógica para promover a aprendizagem dos estudantes. Isso envolve os temas a serem abordados, os textos selecionados, as técnicas, os instrumentos avaliativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LEITURA: UM DESAFIO?
CONCEITOS DE LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA
SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA: DA COLÔNIA À DITADURA
LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA: DE 1970 À ATUALIDADE

AULA 2

A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA
BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA LITERATURA NO BRASIL
MARCOS LEGAIS E O ENSINO DA LITERATURA
O DISCURSO ACADÊMICO E O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA
O PROFESSOR COMO MEDIADOR DE LEITURA LITERÁRIA

AULA 3

LETRAMENTO LITERÁRIO: O QUE É?
LEITOR E LEITURA
A LEITURA DE DIFERENTES GÊNEROS
GÊNEROS E SUPORTES TEXTUAIS
OS GÊNEROS LITERÁRIOS

AULA 4

LEITURA: UM DESAFIO?
FASES DA LEITURA
HABILIDADES DE LEITURA
LEITOR COMPETENTE
ATITUDES LEITORAS

AULA 5

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM
ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CONEXÕES, INFERÊNCIAS E VISUALIZAÇÃO
ESTRATÉGIAS DE LEITURA: SÍNTESE, PERGUNTAS E SUMARIZAÇÃO
SUGESTÕES DE ATIVIDADES COM TEXTOS LITERÁRIOS
OFICINA DE LEITURA: UMA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

AULA 6

ESPAÇOS DE LEITURA: DA SALA DE AULA AOS ACERVOS ITINERANTES
A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO
LIVROS COM IMAGENS, LIVROS DE IMAGENS E RECONTOS
CLÁSSICOS, CONTEMPORÂNEOS, ADAPTAÇÕES, traduções e paradidáticos
Os modos de ler e a contação de histórias

BIBLIOGRAFIAS

- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 4. ed. reorg. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. 4. ed., mar. 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- QUADROS, D. Metodologia do Ensino da Literatura Juvenil. Curitiba: InterSaberes, 2018.

DISCIPLINA:

TEORIA DA LITERATURA
RESUMO
Esta disciplina objetiva apresentar – em caráter introdutório – algumas das reflexões e conceitos que farão parte da formação do módulo de Estudos Literários, que forma parte, por sua vez, do curso de graduação em Letras. Como objetivos específicos, destacar-se-ão problemáticas como a transformação da ideia que se tem sobre a literatura; a relação entre literatura e língua; o reconhecimento dos principais gêneros literários; um breve panorama sobre as escolas literárias que marcam a literatura brasileira; e, ainda, alguns textos que fazem parte do cânone da literatura nacional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ANTES DE LITERATURA, LITTERA LITERATURA, PARA QUÊ? A LITERATURA ESTÁ EM PERIGO? LITERATURA: UM DIREITO
AULA 2 LITERATURA & LINGUAGEM OS GÊNEROS LITERÁRIOS CLÁSSICOS O IMPACTO DO ROMANTISMO E ALGUMAS FORMAS DOS GÊNEROS PÓS-MODERNIDADE: QUAIS SÃO OS LIMITES ENTRE OS GÊNEROS?
AULA 3 A IDEIA DA MANCHA NO PAPEL NARRATOLOGIA: ELEMENTOS NARRATIVOS O NARRADOR E O JOGO NARRATIVO TEMPO, ESPAÇO, ENREDO E PERSONAGENS
AULA 4 ALGUMAS FORMAS FIXAS DA LÍRICA O EU LÍRICO O PROCESSO DE ESCANSÃO FIGURAS DE SONORIDADE, PENSAMENTO E CONTIGUIDADE
AULA 5 HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA: AINDA UM CAMINHO POSSÍVEL PARA ESTUDAR? CÂNONE LITERÁRIO: SELEÇÃO E RECORTE FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: A VISÃO DE ANTONIO CANDIDO LITERATURA BRASILEIRA: ESCOLAS LITERÁRIAS
AULA 6 MANUEL BANDEIRA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE GUIMARÃES ROSA CLARICE LISPECTOR
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.● CANDIDO, A. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.● COMPAGNON, A. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009.

DISCIPLINA: ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA
RESUMO
Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO
AULA 2 O CONCEITO DE RAÇA CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA
AULA 3 HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO
AULA 4 O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL
AULA 5 POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000 MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL
AULA 6 TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.● CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA: LITERATURA E CULTURA MÍDIÁTICA
RESUMO
Neste material iremos compreender aspectos culturais e históricos da Grécia pré-homérica; Compreender elementos de técnica oral nos textos de Homero e estabelecer uma relação entre as epopeias de Homero e as narrativas míticas. Também iremos ver os elementos caracterizadores das epopeias homéricas; A Ilíada: unidade de ação, ideal guerreiro,

relação entre os homens, mulheres e deuses; e a Odisseia: unidade de ação, ideal guerreiro, o humano e o maravilhoso, relação entre homens, mulheres e deuses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AEDOS E RAPSODOS

UNIDADE DE AÇÃO E UM NOVO IDEAL GUERREIRO

POESIA E MITO

ELEMENTOS DA ÉPICA GREGA NA ÉPICA LATINA E PORTUGUESA

UNIDADE DE AÇÃO E IDEAL DE GUERREIRO

AULA 2

POESIA ÉPICA-DIDÁTICA

ELEGIA, IAMBO E ODE

MITO COM FUNÇÃO EDUCADORA

POESIA LÍRICA CORAL

POESIA E PERFORMANCE

AULA 3

OS FESTIVAIS

EURÍPIDES, O POETA DAS EMOÇÕES

TRAGÉDIA, POLÍTICA, SOCIEDADE E CULTURA GREGA

ARISTÓFANES E A ATENAS DO SÉCULO V

ÉSQUILO E SÓFOCLES: A TRAGÉDIA RELIGIOSA E DEMOCRÁTICA

AULA 4

OS PRÉ-SOCRÁTICOS

PLATÃO E O MUNDO DAS IDEIAS

A FILOSOFIA CHEGA AOS HOMENS

HERÓDOTO E TUCÍDIDES

RETÓRICA E EDUCAÇÃO

AULA 5

POESIA E VALOR MORAL

POESIA COMO IMITAÇÃO (CONSTRUÇÃO DE MITOS)

ÍON: POESIA E A MIMESE

O PRINCIPAL DA TRAGÉDIA É O ENREDO

PLATÃO E OS TIPOS DE MIMESE

AULA 6

A CIROPEDIA COMO ROM

ROMANCES LATINOS E A PARÓDIA DOS ROMANCES GREGOS

MODELO DO ROMANCE AMOROSO

FICÇÃO EM FORMA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO

ROMANCE E PARÓDIA DAS NARRATIVAS DE VIAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- KNOX, B. Introdução. In: Homero. Odisseia. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. p. 7-93.

- SCHÜLER, D. A construção da Ilíada. Uma análise da sua elaboração. Porto Alegre: L&PM, 2004.
- VIDAL-NAQUET, P. O mundo de Homero. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DISCIPLINA:
LITERATURA INFANTOJUVENIL

RESUMO

Na atualidade, o desafio da formação de leitores literários é cada vez maior. Muitos são os discursos que circulam em nossa sociedade e muitas são as formas de expressão. Em meio a essa imensa variedade, o texto literário busca manter seu espaço. A literatura infantojuvenil exerce um papel importante na formação de leitores literários, e falar dessa importância é um dos objetivos desta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A LEITURA LITERÁRIA E O LEITOR: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE LEITURA
LEITURA LITERÁRIA: BREVE CARACTERIZAÇÃO
HORIZONTES DE EXPECTATIVA
AS RELAÇÕES ENTRE TEXTO LITERÁRIO E LEITOR

AULA 2

LITERATURA INFANTOJUVENIL
AS ORIGENS HISTÓRICAS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL
SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

AULA 3

ASSIMETRIA: A DESIGUALDADE NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
A BUSCA PELA SIMETRIA
A ADAPTAÇÃO
TEXTOS ADAPTADOS

AULA 4

SELEÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA
FATORES DETERMINANTES NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA
DESAFIOS DOCENTES NO PROCESSO DE LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA CLÁSSICOS OU CONTEMPORÂNEOS

AULA 5

O PODER DA NARRATIVA
CONCEITOS, ORIGENS E FONTES
PRINCIPAIS ADAPTADORES DE HISTÓRIAS INFANTIS
ESTRUTURA DOS CONTOS CLÁSSICOS INFANTIS
CONTOS DE ENCANTAMENTO MODERNO: ENTRE ABSURDOS E INOVAÇÕES

AULA 6

PRECEDENTES: REPÚBLICA VELHA 1889-1919
ENTRE AS DUAS GRANDES GUERRAS: 1918-1945

AULA 7

O PERÍODO POPULISTA (1945-1964)
A INFANTILIZAÇÃO DAS PERSONAGENS
A INOVAÇÃO: DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1985)
AS MODIFICAÇÕES DA PRODUÇÃO LITERÁRIA
A CONSAGRAÇÃO: NORMALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

AULA 8

SÍNTESE DO PERÍODO ANTECEDENTE
PRINCIPAIS TENDÊNCIAS

AULA 9

FONTES DA POESIA INFANTOJUVENIL
QUIZ LITERÁRIO
A POESIA INFANTOJUVENIL A PARTIR DA DÉCADA DE 80

AULA 10

O GRANDE DESAFIO DE FORMAR LEITORES LITERÁRIOS
A NECESSIDADE DA ESCOLHA ADEQUADA DO MÉTODO DE TRABALHO
MÉTODO RECEPCIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2002.
- BILAC, O. Poesias infantis. Rio de Janeiro: F. Alves. 1929. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/LiteraturaInfantil/Poesias%20Infantis/Pi01.htm>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- BARTHES, R. Aula. São Paulo: Cultrix, 1987.

DISCIPLINA:

ARTE E CULTURA POPULAR

RESUMO

O objetivo deste material é compreender os conceitos de cultura e culturas populares, tendo como ciências norteadoras a história e a antropologia. A ideia proposta é nos desvencilhar de concepções pré-concebidas e tentar compreender a importância de um olhar mais analítico sobre as culturas. Também é importante superar a ideia de que conhecimento formal ou condição social privilegiada são sinônimos de ter cultura. A história, por sua vez, nos fará perceber como os intelectuais, ao longo do tempo, foram transformando os seus olhares sobre o tema e valorizando tanto a diversidade quanto as dimensões populares das culturas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O CONCEITO ANTROPOLÓGICO DE CULTURA
ETNOCENTRISMO
RELATIVISMO E ALTERIDADE
CULTURAS POPULARES: UM CONCEITO PLURAL
FOLCLORE VERSUS CULTURA POPULAR

AULA 2

IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA: REFERÊNCIAS HISTÓRICAS
CULTURA POPULAR NACIONAL EM SÍLVIO ROMERO E MÁRIO DE ANDRADE

INTELECTUAIS E ESTADO: ENTRE O POPULAR E O NACIONAL
O NACIONAL E O LOCAL
AS IDENTIDADES REGIONAIS: POPULAR VERSUS MODERNO

AULA 3

CULTURAIS MUNDIALIZADAS
CULTURA POPULAR E CULTURA DE MASSAS
URBANIDADE E MODERNIZAÇÃO
PATRIMÔNIO IMATERIAL
MESTRES E MESTRAS

AULA 4

ARTE OU ARTESANATO?
A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E A MÚSICA POPULAR DO BRASIL
O SAMBA E O NACIONAL-POPULAR
MÚSICA, RITUAL E RITMOS REGIONAIS
PATRIMONIALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS ARTES POPULARES

AULA 5

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA RELIGIOSIDADE BRASILEIRA
O TRÂNSITO, A PLURALIDADE E O SINCRETISMO RELIGIOSO
CONVIVÊNCIA RELIGIOSA
RELATOS DE CAMPO
O CULTO AOS SANTOS NÃO OFICIAIS

AULA 6

NARRATIVAS POPULARES: MITOS
NARRATIVAS POPULARES: LENDAS
O TRABALHO COLETIVO COMO FESTA
A ARQUITETURA POPULAR
A FOLKCOMUNICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BENEDICT, R. O Crisântemo e a espada. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.
- LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- MAGALHÃES, A. O que é cultura popular. São Paulo, Brasiliense, 1981.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS - ELEMENTOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS

RESUMO

Há uma definição clássica, e até pueril, do termo “direito”, que significa exatamente aquilo que é reto, correto ou justo — e, por conseguinte, se opõe ao que é torto. Quando se traz esse debate para a lógica dos direitos humanos, não raro falácias do tipo “só é possível direitos humanos para humanos direitos” podem aparecer no discurso. Dentro dessa perspectiva, a primeira questão a se considerar é que não se trata de um direito só de quem “é correto” ou “merece” Direitos Humanos, pois a concepção dos Direitos Humanos, como a própria declaração de 1948 ilustra, é universal. Direitos não são favores, súplicas ou gentilezas. Não se pede um direito, luta-se por ele. A luta pelos Direitos Humanos é, sob esta

perspectiva, uma luta pela própria humanidade. Mas cada direito corresponde a um dever — e, ao afirmar isso, não significa dizer que os Direitos Humanos têm sua eficácia por produzirem deveres, mas sim por seus efeitos na produção cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?
DE ONDE VÊM OS DIREITOS HUMANOS
VERTENTES DOS DIREITOS HUMANOS
TENSÕES FUNDAMENTAIS
DIREITOS HUMANOS À BRASILEIRA

AULA 2

A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO CULTURAL NO ESTUDO DOS DIREITOS HUMANOS
DIREITOS FUNDAMENTAIS E DIREITOS SOCIAIS
AS CONCEPÇÕES IDEALISTA, POSITIVISTA E CRÍTICO-MATERIALISTA DOS DIREITOS HUMANOS
PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOCULTURAIS
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE DIREITOS HUMANOS EM VIENA (1993)

AULA 3

ANTECEDENTES DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH)
EIXOS ESTRUTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH)
ASPECTOS CONJUNTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS
COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO PNEDH
OBJETIVOS E DIRETRIZES DO PNEDH

AULA 4

O CAMPO DA DIGNIDADE HUMANA COMO PRINCÍPIO ÉTICO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS
O CAMPO DA POLÍTICA E AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS
O RETORNO A PAULO FREIRE E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE METODOLOGIA PARTICIPATIVA
PERSPECTIVA CONCEITUAL DE CULTURA E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS
PROPOSIÇÕES SOBRE METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS POR BITTAR

AULA 5

INTRODUÇÃO AO DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS E MÍDIAS
MAS DE QUAIS MÍDIAS ESTAMOS FALANDO?
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA “ALDEIA GLOBAL”

O DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS EM UMA “CULTURA DE MASSAS”

AULA 6

COMO AS TELAS SE TRANSFORMAM EM FERRAMENTAS OU ARMAS?

AS TELAS E OUTROS APARATOS MUDIÁTICOS COMO PRODUTOS DA INDÚSTRIA CULTURAL

“SHOWRNALISMO”: QUANDO A NOTÍCIA É DESDOBRAMENTO DO ESPETÁCULO

AS RELAÇÕES MEDIADAS POR REDES SOCIAIS: OUTROS DESDOBRAMENTOS DO ESPETÁCULO?

BREVE ANÁLISE DE UM PRODUTO CULTURAL QUE DIALOGA COM A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

BIBLIOGRAFIAS

- ARENDT, H. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000.
- CASTILHO, R. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2012.
- GENRO, M; ZITKOSKI, J. Educação e Direitos Humanos numa perspectiva intercultural. Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 237-245, jan/jun. 2014.
- SOUZA, J. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. São Paulo: Leya, 2017.